

1.7.69
Rebelião de
Brasília em
mercado
juízo

O Conselho Permanente de Justiça da 2.ª Auditoria da Marinha estará julgando a partir das 9,30 horas de hoje dois oficiais da Marinha, 50 ex-sargentos e um civil, acusados de terem participado da "Rebelião de Brasília" na madrugada do dia 13 de setembro de 1963, originada em consequência de uma decisão do STF negando a elegibilidade para os sargentos das três Forças Armadas.

Os militares foram denunciados em seis artigos (237, 130, 133, 134, 139 e 144) do Código Penal Militar, e a sua defesa será feita por um grupo de dez advogados, que terão três horas cada um ao invés de uma hora estabelecida pela atual Lei de Segurança Nacional.

O IPM foi mandado instaurar pelo ministro da Marinha do Governo do sr. João Goulart, almirante-de-Esquadra Sílvio Borges de Sousa Mota, que indicou como encarregado do inquérito o capitão-de-Mar-e-Guerra Mauro Ballouzier.

Diz o promotor Roberto Galvão do Rio Apa que os sargentos fuzileiros ocuparam o Grupamento de Fuzileiros Navais à mão armada, saqueando o palácio e armando as tropas numa ação comandada pelo sargento João Gomes Bezerra. Por volta de uma hora e 30 minutos, os sargentos se dirigiram ao trévo da estrada de acesso ao Aeroporto de Brasília, num ônibus onde se incorporaram às viaturas das tropas de Aeronáutica.

Mais adiante, o promotor cita o tiroteio entre os rebeldes e as tropas legalistas, resultando na morte do fuzileiro Divino Dias dos Anjos e em ferimentos no marinheiro José Roldão Lessa Angelo e no fuzileiro Adão Tavares de Oliveira, "que se encontravam entre os rebeldes no Ministério da Marinha".

O promotor cita ainda a morte do motorista do DNER, Francisco Antônio de Moraes, atingido pelos fuzileiros Paulo Gonçalves de Oliveira e Nil Hemetério da Costa que havia sido instruídos pelos rebeldes para "exercerem uma maior vigilância nas viaturas em trânsito".

Contra o único civil que figura no processo — Deodato Pinto Ribeiro Rivera — pesa a acusação de ter recebido uma visita em sua residência nos dias 10 e 11 de setembro dos sargentos Prestes e Ademir. Foi ele visto numa viatura em que viajavam alguns militares.